

Indígenas já preparam solo para o plantio

Os índios da Reserva de Dourados iniciaram o preparo do solo para o plantio da safra de soja na semana passada, indiferentes a visita do procurador-geral da República, Aristides Junqueira e do presidente da Funai, Dinarte Madeiro. Nos 3.500 hectares da reserva, aproximadamente 2.400 são normalmente utilizados para a agricultura, segundo informou o capitão Getúlio de Oliveira, da Aldeia Jaguapirú. Nesta área plantam mais soja e milho. Já na Aldeia Bororó, o que predomina é a mandioca.

Página 14

Elvio E. Lopes



Os índios da região de Dourados vêm utilizando até trator para preparar a terra

Índios de Dourados iniciam plantio da soja

Dourados (da Sucursal) - Indiferentes a presença do procurador-geral da República, Aristides Junqueira, e do presidente da Funai, Dinarte Madeiro, na região na semana passada, a maior parte dos índios da Reserva Indígena de Dourados, preparavam o solo de suas terras para o plantio da safra de soja, em áreas que variam de três a 10 alqueires.

Atualmente, segundo o capitão Getúlio de Oliveira, da Aldeia Jaguapirú, dos 3.500 hectares da reserva, cerca de 2.400 são cultivados. Na Aldeia Jaguapirú, a maior parte das plantações é de milho e soja. Na Bororó, que conta com menos assistência técnica, o que predomina é a cultura da mandioca.

Para consumo próprio e comercialização em feiras e nos bairros da cidade, os índios também plantam batata-doce, abóbora, abóbora, melancia e quiabo. Criam porcos, galinhas e em um dos lagos da Aldeia Bororó, peixes doados por piscicultores locais. Alguns criam vacas leiteiras.

No ano passado, segundo informações do capitão Getúlio, foram colhidos cerca de 60 mil sacas de soja, cultivadas com o apoio de particulares e da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente, da Prefeitura de Dourados, e da Empaer.

Para o preparo do solo, a recém criada Associação dos Produtores Indígenas, em parceria com a Empaer e a Prefeitura, utilizam dois tratores com combustível cedido por esses órgãos. O índio, proprietário de um lote que não tenha se inscrito na associação, vem formando parceria com particulares para o plantio de sua safra.

Na última sexta-feira, o índio Gervásio Polidório, da Aldeia Jaguapirú, estava plantando três alqueires de soja, com as sementes e o preparo do solo garantidos por seu parceiro agrícola. O resultado da colheita será dividido meio a meio entre o produtor e o parceiro.

Em outros casos, os índios procuram parcerias, trocando uma

saca de sementes de soja, já com os insumos, por duas sacas após a colheita. A previsão para a safra 94/95 é de colheita de 120 sacas por alqueire.

As áreas mais utilizadas para o plantio mecanizado estão localizadas na Aldeia Jaguapirú, mais beneficiada por estar próxima à rodovia que liga Dourados a Itaporã e por já dispor de infra-estrutura, como energia elétrica e construções em madeira e alvenaria.

Na Aldeia Bororó, mais distante da cidade, os índios ainda plantam sem a mecanização, utilizando apenas o trabalho braçal. As destocas e o preparo do solo são feitos com ferramentas como o machado, a enxada e o enxadão. É nessa aldeia que predomina a monocultura, principalmente da mandioca.

Para o capitão da Aldeia Bororó, Luciano Arévalo, com mais incentivos para o seu povo, certamente que aquela área de solo fértil, poderia tornar-se alta-

mente produtiva, pois atualmente são poucos os índios que utilizam-se da mecanização para o plantio de suas safras naquela região da reserva.

Na semana passada foi sancionada uma Lei Municipal autorizando o Executivo a celebrar convênios com as associações agrícolas indígenas de Dourados visando a conjugação de esforços para o desenvolvimento do cultivo das áreas lavradas que se encontram dentro da Reserva Indígena, com a interveniência da Subsecretaria Especial para Assuntos Indígenas, do governo do Estado.

O convênio disposto na Lei 1.940 prevê a prestação de serviços, cedência de equipamentos e manutenção dos mesmos durante as épocas de cultivo dos produtos escolhidos pelos índios. Com esse convênio, os capitães Getúlio de Oliveira e Luciano Arévalo, esperam maior apoio do Poder Público para o desenvolvimento da agricultura em suas terras.

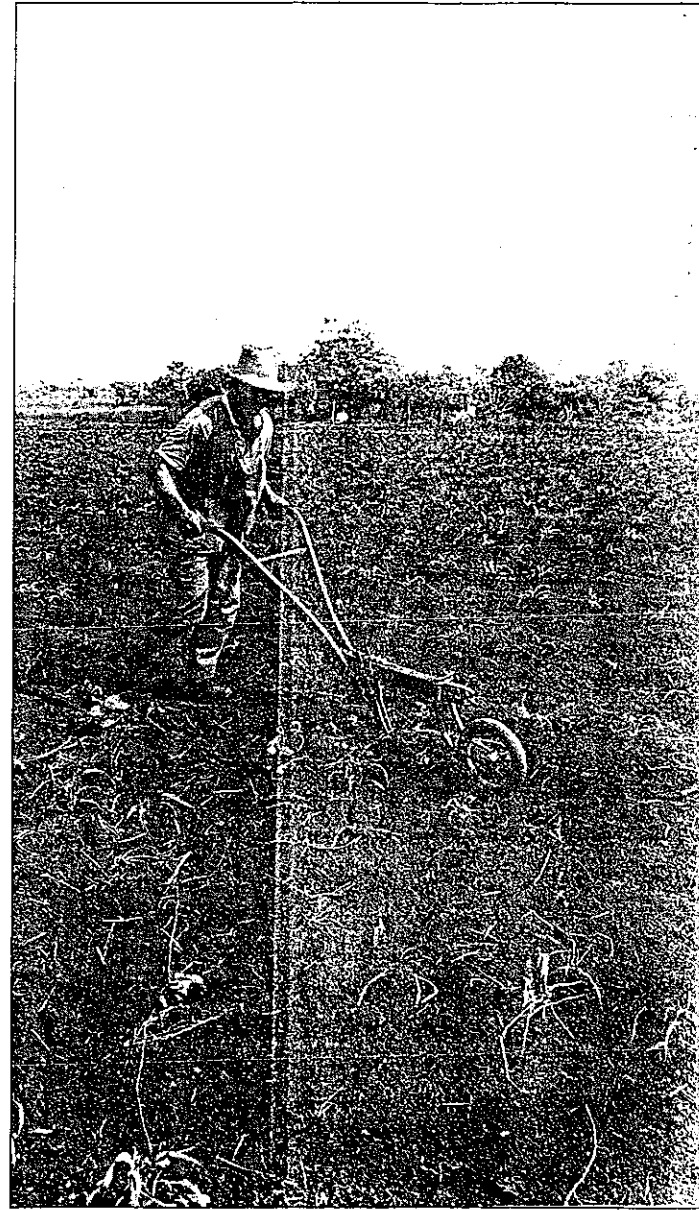


Fotos Elvio E. Lopes

Na Aldeia Bororó, a maior parte dos índios não utiliza mecanização na agricultura



Área de mandioca na Aldeia Bororó



Índio faz a limpeza de sua roça de milho na Aldeia Bororó

Arquivo
Fonte: *Arquivo do Estado*
Data: *14/05/1994* Pg. *14*
Classe: *083.1 (111.1)*
Assinatura: *[assinatura]*
Rubrica: *[rubrica]*